

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

**CAMILA DALFIOR SOARES
CLEUSA LOPES BACKES**

**O EMPREENDEDORISMO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

**JOINVILLE - SC
2018**

**CAMILA DALFIOR SOARES
CLEUSA LOPES BACKES**

**O EMPREENDEDORISMO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Santa
Catarina como parte dos requisitos para
obtenção do título de Tecnólogo em
Gestão Hospitalar.**

**Orientador: Prof^a Ma. Patrícia Fernandes
Albeirice Rocha.**

JOINVILLE – SC

2018

SOARES, Camila Dalfior; BACKES, Cleusa Lopes.

O Empreendedorismo dos profissionais da Saúde: Uma Revisão de Literatura/ Soares, Camila Dalfior; Backes, Cleusa Lopes – Joinville: Instituto Federal de Santa Catarina, 2017. 54 f

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal de Santa Catarina, 2018. Graduação. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospital. Modalidade: Presencial.

Orientadora: Patrícia Fernandes Albeirice Rocha

1 Empreendedorismo 2 Perfil empreendedor 3 Empreendedorismo na saúde I Título

O EMPREENDEDORISMO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**CAMILA DALFIOR SOARES
CLEUSA LOPES BACKES**

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do Título de Tecnólogo em Gestão Hospitalar e aprovado na sua forma final pela banca examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Joinville, 16 de março de 2018.

Banca examinadora:

Profª Ma. Patrícia F. Albeirice Abreu Rocha
Orientadora

Profª Ma. Marlete Scremin
Avaliadora

Enfª Isabela Jéssica Queiroz Blair
Avaliadora

Agradecimento

A Deus, por suas bênçãos em todos os momentos, dando-nos força para vencer cada obstáculo, agradecemos pela proteção e por mais essa vitória.

Aos nossos pais, pela determinação de lutar pela nossa formação, pelo incentivo a prosseguir em mais uma jornada, e sempre acreditaram e torceram pelo nosso sucesso.

Aos nossos irmãos e toda nossa família, que acompanharam cada etapa desta caminhada, pelo amor, apoio e incentivo nessa conquista.

A nossa orientadora Patrícia F. Albeirice da Rocha pela atenção, compreensão e sabedoria dispensadas a nós durante o período de elaboração deste trabalho.

A todos os professores que ao longo dessa caminhada nos ensinaram e contribuíram para a nossa formação acadêmica.

*“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades,
lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram
conquistadas do que parecia impossível.”*

Charles Chaplin

Resumo

O empreendedorismo tornou-se objeto de estudo desde a década de 1980, sendo a temática popularizada no meio empresarial. No entanto, nos últimos anos, nas áreas científica e acadêmica, vem ganhando espaço, principalmente porque tange a busca de inovação e a falta de recursos necessários para se obter um resultado desejado, sendo um fator relevante para a compreensão do desempenho no trabalho, seja ele individual ou organizacional, podendo ser compreendido como assumir um comportamento proativo, a fim de solucionar problemas. A produção de conhecimento na saúde sobre a temática ainda é escassa. Nesse sentido, o presente estudo objetivou-se em identificar, a partir de produção científica nacional abordagens do empreendedorismo na área da saúde. Trata-se de uma revisão de literatura, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde, nos periódicos MEDline, LILACS e BDNF, publicações sobre a temática, nos últimos 5 anos, totalizando 16 artigos selecionados. Identificou-se que às áreas de saúde possuem dois perfis de pesquisa: elaborados por profissionais de saúde que abordam sobre outras áreas e outros artigos que tratam sobre áreas da saúde. A psicologia e a enfermagem são as que mais produzem sobre a temática, no entanto a psicologia aborda questões comportamentais do empreendedorismo, sendo comumente estudos voltados para profissionais de outras áreas de atuação. Já a enfermagem, suas publicações variam entre perfil empreendedor, empreendedorismo social e o empreendedorismo na formação profissional. Conclui-se que os profissionais da área da saúde possuem pouca expressividade do perfil empreendedor, há a necessidade de mais estudo relacionados aos profissionais da área da saúde e o empreendedorismo e a indispensabilidade de fomento sobre a temática na formação profissional, haja vista que o perfil profissional exigido atualmente necessita de uma postura autônoma, que tome decisões com resultados satisfatórios, sejam proativos e inovadores, características essas relacionadas ao empreendedorismo. É de se considerar que o empreendedorismo ocorra subjetivamente entre os profissionais de saúde, no entanto o interesse ou o pouco estímulo teórico-reflexivo sobre o assunto, podem ser fatores que interferem na pouca produção científica sobre a temática.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Perfil Empreendedor. Educação empreendedora.

Abstract

Since the 1980s, enterprising has been part of studies, a more attractive matter of study in the business sphere. Thus these past years, scientifically and academically, it has been gaining space specially because it approaches innovation and the lack of budget to obtain desired results, coming to be of utmost importance, understand the performance in work. May it be individual or in an organizational realm, which is also known as a proactive behavior, in order to solving problems. Nevertheless there still is a lack of study of this matter in the Health scenario. Taking this into consideration the ongoing study aims to identify, based on the national scientific publications towards enterprising in the Health area. It addresses a review of the literature, researched thoroughly, on the online Library of Health and in the periodicals MEDline, LILACS and BDEMF published of the topic in the last 5 years, which gave a total of 16 articles used. It was identified that the health areas have two research profiles: elaborated by health professionals that deal with other areas and other articles dealing with health areas. Being identified that, psychology and nursing are the ones with most production of scientific articles towards enterprising. However, psychology approaches the subject focused on enterprising behaviour, which commonly is focused for professionals of other areas. Where as in nursing the articles vary from enterprising profile, social enterprising and the academic qualification as enterprising. Concluding that professionals in the Health sector have a much less expensive enterprising profile, so there is a necessity of more studies related to the Health sector and there is a need for the promotion of enterprising in the qualification of such professionals. Due to the professional profile required nowadays, they need an autonomous position, where they can make decisions with satisfactory results, be proactive and innovative, characteristics which are directly related to enterprising. It is to be considered that entrepreneurship occurs subjectively among health professionals, however the interest or the little theoretical-reflexive stimulus on the subject, can be factors that interfere in the little scientific production on the subject.

Key-words: Entrepreneurship. Entrepreneurial Profile. Entrepreneurial education.

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Justificativa.....	11
1.2	Objetivos.....	12
1.2.1	Objetivo Geral.....	12
1.2.2	Objetivos Específicos.....	12
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1	Conceito de empreendedorismo.....	13
2.2	Perfil empreendedor.....	15
2.3	Empreendedorismo na saúde.....	17
3	METODOLOGIA.....	19
3.1	Caracterização do estudo.....	19
3.2	População e amostra.....	19
3.3	Coleta de dados.....	20
3.4	Princípios Éticos.....	22
3.5	Análise dos dados.....	23
4	RESULTADOS.....	24
4.1	Características do Estudo.....	24
4.2	Conceito de empreendedorismo.....	26
4.3	Perfil empreendedor em profissionais da saúde.....	27
4.4	Tipos de empreendedorismo na área da saúde.....	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35
	Apêndices.....	39
	Apêndice A: Quadro sinóptico.....	40

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as organizações de saúde, sejam elas públicas ou privadas, buscam gestores que, além de conhecer o processo de trabalho da instituição, tenham perfil de liderança ideal, que é embasado nas características individuais, sendo estas passíveis de mudanças. Como consequência, as instituições requerem cada vez mais profissionais que tomam iniciativa, que assumam responsabilidades e que tenham uma participação ativa, características essas, presentes no comportamento empreendedor, pois impulsiona o indivíduo e provoca transformação de contextos, sendo sua essência embasada nas mudanças, trazendo uma nova perspectiva de ação e resolutividade para problemas (DOS SANTOS; ARRUDA, 2012; REIS; PISSARRA, 2013; BAGGIO; BAGGIO, 2015).

O empreendedorismo tornou-se objeto de estudo desde a década de 1980, sendo a temática popularizada no meio empresarial. No entanto, nos últimos anos, nas áreas científica e acadêmica, vem ganhando espaço, principalmente porque tange a busca de inovação e a falta de recursos necessários para se obter um resultado desejado e é um fator relevante para a compreensão do desempenho no trabalho, seja ele individual ou organizacional, podendo ser compreendido como assumir um comportamento proativo, a fim de solucionar problemas (DE OLIVEIRA, 2012; BAGGIO; BAGGIO, 2015).

A produção de conhecimento na saúde ainda é escassa, embora existam pesquisas na literatura sobre as características do profissional, como liderança (COELHO AMESTOY et al., 2009), proatividade (FERREIRA, 2013), criatividade, capacidade de propor ideias inovadoras (FELDMAN; RUTHES; CUNHA, 2007), competências interpessoais (MUNARI et al., 2003).

Nessa lógica, este estudo abordou acerca do que é o empreendedorismo, partindo do pressuposto que há uma necessidade no aprofundamento do conhecimento de sua história, no que tange o contexto de sua origem e abordagem ao longo dos anos, nos diferentes cenários e a busca do conceito e suas características, na literatura nacional, para ser utilizado como subsídio e norteador no desenvolvimento do trabalho em saúde, seja ele de caráter assistencial, baseado na prestação de serviços e/ou científico. Para tanto, o projeto baseia-se no desenvolvimento de uma revisão de literária, que responde a seguinte questão

norteadora: Qual a produção do conhecimento sobre **empreendedorismo aplicado a área da saúde na literatura nacional?**

1.1 Justificativa

O presente trabalho justificou-se em aprofundar os conhecimentos sobre o empreendedorismo na área da saúde, pois é um tema pouco discutido na graduação e uma escassez de estudos publicados sobre o tema.

No que se refere as atribuições do tecnólogo em gestão hospitalar estão: Planejar, coordenar e avaliar ações de saúde, definir estratégias para unidades de saúde, administrar recursos financeiros, gerenciar recursos humanos e coordenar interfaces com entidades sociais e profissionais. Além disso, o profissional dessa área tem o papel fundamental para coordenar e normatizar de forma diferenciada, sendo este preparado para o mercado de trabalho competitivo, características essas que requerem habilidade empreendedoras (BRASIL, 2017; RYKOCHÉVOSKI; PAIVA; GABARGO, 2016).

De fato, Rykochevoski, Paiva e Gabargo (2016), Baggio e Baggio (2015), colocam que o comportamento empreendedor é uma habilidade de suma importância para o futuro profissional, pois impulsiona o indivíduo e provoca transformação de contextos, sendo sua essência embasada nas mudanças, trazendo uma nova perspectiva de ação e resolutividade para problemas, com novo olhar de mundo, novos conceitos, novas atitudes e propósitos, vindo de encontro com as atribuições do tecnólogo em gestão hospitalar, sendo este responsável direto pelas ações e planejamentos (BAGGIO; BAGGIO, 2015).

Nessa prerrogativa, o tema tem relevância para a formação e atualização profissional, pois o mercado de trabalho tornou-se cada vez mais competitivo, principalmente na área da saúde, e que requer pessoal com perfil inovador, proativo e capacitação tecnológica, justificando-se a necessidade de se fazer pesquisas com a temática presente.

1.1 Objetivos

O presente estudo admitiu os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo geral

Identificar a produção de conhecimento relacionada ao empreendedorismo aplicado a profissionais da saúde.

1.2.2 Objetivos específicos

- Realizar uma revisão narrativa de literatura sobre empreendedorismo na saúde;
- Construir um quadro sinóptico contendo informações dos artigos encontrados;
- Discutir a importância do empreendedorismo na saúde.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceito de empreendedorismo

Embora fale-se muito de empreendedorismo na atualidade, o termo começou a ser estudado na década de 1950, mundialmente, e no Brasil, começou a tomar força no final do século XX, a partir das mudanças econômicas ocorridas. Seu entendimento se dá de forma complexa, pois sua aplicabilidade é encontrada em várias vertentes do conhecimento, sendo mais frequentemente utilizado na área da psicologia e sociologia (DE OLIVEIRA, 2012).

Para Baggio e Baggio (2015, p. 26), o empreendedorismo é um domínio específico, que não se aplica diretamente a uma ciência, como a psicologia, sociologia, ou física, mas é um campo de estudo consolidado, definindo-o como sendo “um conjunto de práticas capazes de garantir a geração de riqueza e uma melhor performance àquelas sociedades que o apoiam e o praticam”. Como tal, vem assumindo lugar de destaque nas políticas econômicas dos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento (BAGGIO; BAGGIO, 2015).

Um dos primeiros estudos lançados sobre empreendedorismo na literatura internacional, data do período de 1911, em que o economista Joseph Schumpeter, a partir da Teoria do desenvolvimento econômico, define empreendedorismo como alguém que planeja metas criando condições para que elas ocorram, mesmo que seja impossível, ou seja, característica inovadora, afirmando que, “são, por assim dizer, ensinados a desejar novas coisas, ou coisas que diferem de alguma forma daquelas que têm o hábito de consumir” (SCHUMPETER, 1961, p.07).

Em seu trabalho, Baggio e Baggio (2015), descreve sobre os tipos de empreendedorismo, sendo sua abordagem tida como econômica e comportamentalista, está objetivando-se em compreender a motivação e o comportamento humano, e aquela, em desenvolver o campo da economia. No mais, o empreendedorismo tem um papel claro de se desenvolver por necessidade e/ou por oportunidade.

Ainda que o empreendedorismo tenha se manifestado em um período de mudanças econômicas e revoluções, como por exemplo a industrial, seu papel foi e é importante nos processos de mudanças econômica, no entanto, é visto na contramão do modelo do processo de trabalho oriundo da revolução industrial (produção que

depende de uma indústria), ou seja, seus colaboradores assumem o papel de trabalhadores-gerentes (aquele que toma decisões), associando-se a busca de liberdade e autonomia produtiva (LUNA, 2012).

No que se refere aos tipos de empreendedorismo, é válido ressaltar o empreendedorismo corporativista, ou seja, tomada de decisões e ações que desenvolvem novas estratégias dentro de uma empresa; empreendedorismo voltado para criação de novas empresas, denominado atualmente de “*start-up*” (BAGGIO; BAGGIO, 2015).

Júnior (2014) demonstra que a formação de um novo negócio, ou seja, a criação de um empreendimento implica em demandas burocráticas de certa complexidade, demandas como custo de equipamentos, tramitação legal, local de atuação e etc. Dessa forma, conhecer a viabilidade do novo negócio reduz o insucesso do empreendimento (JÚNIOR, 2014).

No que se refere ao empreendedorismo social, evidente na área da saúde, em que o objetivo é promoção da qualidade de vida, em todos os âmbitos, social, econômico, cultural e ambiental, de forma sustentável, podendo o “ser empreendedor” advir de situações organizacionais instáveis, a partir da busca do protagonismo financeiro (OLIVEIRA et.al; 2016).

A pós-modernidade e a globalização tem papel importante na construção do empreendedorismo social (compõe o modelo de responsabilidade social e o desenvolvimento humano), que corresponde a melhoria na saúde e bem-estar de pessoas em situações de risco social, dessa forma, instiga os indivíduos a investirem nesse tipo de empreendedorismo. Dessa forma, o empreendedorismo social pode ser visto como uma resposta do abandono de um governo, desenvolvendo redes de apoio e troca de conhecimento, a fim de promover ações que combatem a pobreza, a exclusão social, tornando sustentável indivíduos e coletividade (OLIVEIRA et. al; 2016).

Em suma, o empreendedorismo social está além do que apenas suprir demandas assistenciais e de caridade, mas objetiva-se em fortalecer as pessoas a mudarem seus cenários permanentemente, a partir do protagonismo dos indivíduos como responsáveis de mudar sua própria história, dando-lhes uma nova concepção de mundo, ampliando as oportunidades reais e a busca dos seus direitos (OLIVEIRA et. al, 2016).

2.2 Perfil empreendedor

Para Alves et al., (2016, p.19) o perfil empreendedor é definido como sendo um “construto multidimensional, composto por oito atributos: autoeficaz; assume riscos; planejador; detecta oportunidades; persistente; sociável; inovador; e líder”. Além disso, vários autores dão características como ser proativo, aquele que tem características inovadoras, sempre está pronto para novos desafios, seja em criá-los ou desenvolvê-los, e sempre visando obter resultados, além de ratificarem a importância da necessidade de empreender em diversos campos e cenários, podendo ser sociais, econômicos e pessoais (ROCHA; FREITAS, 2014; BAGGIO; BAGGIO, 2015).

Uma pesquisa realizada no Brasil sobre perfil empreendedor entre estudantes universitários, demonstrou que características empreendedoras são multidimensionais, dimensões essas que são: autorrealização, planejador, inovador, assume riscos, líder e sociável. Essas dimensões podem sofrer mudanças antes mesmo da atuação profissional, ainda na formação acadêmica, através do ensino do empreendedorismo, podendo ser melhor desenvolvidas, como por exemplo: autorrealização, planejador, inovador e que assume riscos (ROCHA; FREITAS, 2014).

Corroborando com o estudo de Rocha e Freitas (2014), um trabalho feito em Portugal, que objetivou-se em avaliar as características de universitários relacionados ao ensino do empreendedorismo, verificou que a educação acerca dessa temática leva a desenvolver características empreendedoras, principalmente no que se refere ao desejo de novos negócios (TIAGO et al., 2015).

Dornelas (2008), acredita que o empreendedor é alguém que demonstra determinados atributos, diferentemente de um administrador. Para o autor, o perfil empreendedor é tido como aquele que é visionário, no que se refere a construção de alcance de metas, sabem tomar decisões, são transformadores do meio em que convivem, sabem explorar ao máximo as oportunidades, são determinados e dinâmicos, dedicados, otimista e gostam do que fazem, são independentes e constroem o seu próprio destino, além de serem líderes e formadores de equipes, possuem bons relacionamentos, entre outras características (DORNELAS, 2008).

Ainda neste conceito, Baggio e Baggio (2015) definem o perfil empreendedor como aquele que:

“impulsiona o indivíduo e transforma contextos. Neste sentido, o empreendedorismo resulta na destruição de velhos conceitos, que por serem velhos não têm mais a capacidade de surpreender e encantar. A essência do empreendedorismo está na mudança, uma das poucas certezas da vida. Por isto o empreendedor vê o mundo com novos olhos, com novos conceitos, com novas atitudes e propósitos. O empreendedor é um inovador de contextos. As atitudes do empreendedor são construtivas. Possuem entusiasmo e bom humor. Para ele não existem apenas problemas, mas problemas e soluções” (BAGGIO; BAGGIO, 2015, p. 27).

No estudo de Conti e de Faria (2016), empreendedores são vistos como pessoas egocêntricas, focadas em aumentar seu patrimônio pessoal e seu poder de atuação, no entanto, ações empreendedoras podem torná-los pessoas melhores e mais bem-vistas pelos seus. Os empreendedores transformam o mundo, influenciam as pessoas envolvidas, descobrem suas possibilidades, ampliam seus conhecimentos e sua consciência sobre o mundo interno e externo (DE CONTI; DE FARIA, 2016).

Embora pessoas empreendedoras são vistas como egocêntricas no estudo de Conti e de Faria (2016), para Loiola et al., (2016), a busca pelo poder sobre os outros e pela liberdade para tomar decisões prediz a intenção empreendedora (IE) e mais positiva é a atitude em relação ao empreendedorismo, associando-se mais do que criatividade e realização pessoal, sendo mais forte a sua intenção de seguir essa carreira. A integração entre a ação racional (atitudes e contexto individual) e ação planejada (percepção de capacidade pessoal para realizar uma tarefa com êxito) amplia a IE (LOIOLA et al, 2016).

No trabalho de Bendassoli et al., (2017), foram utilizados quatro indicadores para medir competências empreendedoras, ou seja, fazer ações de forma empreendedora, que são: competências empresariais, resultados percebidos (desempenho empresarial) e autorregulação (consciência do sujeito em relação às ações, emoções e pensamentos relativos à tarefa). A autorregulação é mediada pelo automonitoramento (controle sobre a atenção- pensamento- e monitoramento do comportamento), no entanto, autoavaliação (avaliação pessoal da habilidade de elaborar, realizar e melhorar os objetivos e padrões de desempenho no trabalho), autoreforço (habilidade de expressar sentimentos de autogratificação, como orgulho) não tiveram efeito mediador (BENDASSOLLI et al., 2017).

No que se refere as competências empresariais, estas relacionam-se com planejamento (identificar oportunidades e problemas no momento presente para prever os passos para alcançar os objetivos estratégicos futuros), organização, ação e monitoramento (processo de avaliar o progresso e corrigir as ações). O Autoconhecimento, aprendizado, Criatividade e gestão de pessoas não se relaciona com as competências empreendedoras (BENDASSOLLI et al., 2017).

Nesse sentido, é válido salientar que o comportamento empreendedor é uma habilidade de suma importância para o futuro profissional, haja vista que impulsiona o indivíduo e provoca transformação de contextos, sendo sua essência embasada nas mudanças, trazendo uma nova perspectiva de ação e resolutividade para problemas, com novo olhar de mundo, novos conceitos, novas atitudes e propósitos (BAGGIO; BAGGIO, 2015).

2.3 Empreendedorismo na saúde

Segundo a Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde (SUS), nº 8080 de 1990, que se refere a regulação das ações e serviços de saúde no SUS, a saúde é um direito garantido pelo estado a todo cidadão e tem como objetivo a redução de risco de doença, com acesso igualitário e universal às ações para a promoção, proteção e recuperação, no entanto, além de ser um direito, a saúde também é um serviço, que requer constante inovação, principalmente em tecnologias, sejam elas leves e/ou pesadas, sendo os problemas em saúde intrinsecamente ligados ao desenvolvimento econômico de um país (BRASIL, 1990; CARNEIRO, 2012).

Embora pouco se fale de empreendedorismo na formação acadêmica da área da saúde a sua aplicabilidade vem tomando força no que se refere ao empreendedorismo social. O empreendedorismo social, não se diferencia muito do privado, no entanto tem como objetivo um benefício social e comunitário, podendo ou não se objetivar em lucros, mas obrigatoriamente se beneficia de ações que desenvolvem comunidades. Logo, o perfil do empreendedor social se enquadra em ambientes organizacionais públicos, papel este assumido em grande parte por profissionais da área da saúde (DE OLIVEIRA, 2016).

Para Backes (2016), empreendedorismo social é uma ferramenta em cuidado de saúde. O empreendedorismo social na enfermagem articula-se e se interliga com

o conceito de saúde, de enfermagem, de cuidado de enfermagem, de viver saudável e de comunidade vulnerável, estes compõem uma unidade complexa do saber em saúde, sendo sua compreensão importante para o exercício do empreendedorismo social, logo, mudanças em saúde requerem práticas e ações empreendedoras.

Com nítida mudança social, a saúde cada vez mais requer novos estabelecimentos em saúde e profissionais habilitados, devido as posições competitivas, que tenham a prestação de serviços focada na singularidade da população-alvo. Nesse sentido, há a necessidade de que os profissionais e os estabelecimentos de saúde atuem de forma empreendedora, visando a gestão profissional, inovação, evolução de tecnologias, entender as lógicas organizacionais, de forma a evoluir os produtos, serviços, competitividade e modernização das organizações (CARNEIRO, 2012).

Como estratégia de ensino do empreendedorismo nas formações em saúde, Backes et. al., (2012) acredita que é necessária uma postura proativa do acadêmico e o investimento do ensino de empreendedorismo durante a formação profissional. Além disso, o processo de formação docente necessita incluir em sua metodologia, aspectos inovadores e socialmente responsáveis, como processo grupal, questões relacionais e atividades em equipes multiprofissionais, gerando profissionais, que em condições menos favoráveis, são capazes de fazer mudanças e provocar transformações, diante de novas propostas ou ideias, desenvolve pesquisa e procura implementá-las e avalia-las.

O empreendedorismo pode ser concebido, também, como um modelo pedagógico que institui uma nova proposta formativa, capaz de ressignificar e reorganizar o saber, embasando novos referenciais, capazes de criar espaços educativos favoráveis à construção de sujeitos pensantes, solidários e protagonistas de uma nova sociedade. Sendo assim, a formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente responsáveis possibilita a ampliação das oportunidades e possibilidades empreendedoras dos diferentes atores envolvidos (BACKES et. al., 2012).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização do Estudo

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que é uma ferramenta que visa sintetizar e direcionar a pesquisa sobre uma determinada temática, a partir de pesquisa bibliográfica.

Para Moreira (2004, p.23), a revisão literária “serve para posicionar o leitor do trabalho e o próprio pesquisador acerca dos avanços, retrocessos ou áreas envoltas em penumbra [...]”, além de fornecer um contexto de um determinado problema, a fim de discutir possíveis soluções (MOREIRA, 2004).

Segundo Rother (2007), “esse tipo de revisão tem um papel fundamental para a educação continuada pois, permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo”.

Tendo como pressuposto essa prerrogativa, a revisão subsidiou-se em seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; avaliação dos estudos incluídos; análise dos dados; interpretação dos resultados; síntese do conhecimento (GANONG, 1987).

3.2 População e amostra

Com o intuito de buscar artigos a âmbito nacional e internacional, e que se tivesse acesso a periódicos voltados para área da saúde, utilizou-se a plataforma Biblioteca Virtual em Saúde. Sendo as seguintes bases de dados escolhidas Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine* (Medline). A escolha dessas bases se deu pela grande quantidade de artigos disponibilizados e pelas áreas de abrangência, principalmente no que se refere à saúde. A busca foi realizada no mês de setembro de 2017.

3.3 Coleta de dados

Foi utilizado um descritor, que se encontra nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em inglês: “*entrepreneurship*”, no entanto não é um descritor específico da área da saúde, pois não se encontrou o descritor em português, por isso, a busca foi realizada em inglês e teve maior resultado, sendo sua tradução para o português: “empreendedorismo”.

O período para a amostra se delimitou entre 2012 a 2017. Foram incluídos artigos em português e excluiu-se publicações que não se obtiverem o acesso do texto online na íntegra e que não respondiam à questão norteadora do trabalho.

No primeiro momento, a busca foi realizada no período de agosto de 2017, resultando em 2488 publicações. Após, selecionou-se os filtros, que foram: texto completo disponível, idioma português, ano de publicação entre 2012 a 2017 e as bases de dados MEDline, LILACS e BDEF, totalizando 33 publicações. Foram excluídos artigos não relacionados à área da saúde, internacionais, texto editorial, artigos que estavam repetidos e artigos não disponível na íntegra. Fez-se a leitura dos resumos das publicações e constatou-se que 16 respondiam à pergunta investigativa do trabalho.

MOTIVO DE EXCLUSÃO	QUANTIDADE
Artigos não relacionados a área da saúde	07
Artigos internacionais	03
Texto de editorial	03
Artigos repetidos	03
Artigo não disponível na íntegra.	01

Tabela 1: Artigos Excluídos.

Fonte: Autores, 2017.

Autor	Titulo	Periódico	Área da saúde	Ano
Ana Cristina da Paixão Silva, Gabriel Luis Cavalcanti Valente, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente.	O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro	Revista de enfermagem UFPE on-line	Enfermagem	2017

Patricia Cristina De Conti, Durval Luiz de Faria.	Empreendedorismo: um caminho para a ampliação da consciência	Psicologia argumento	Psicologia	2016
Elisabeth Loiola, Sônia Maria Guedes Gondim, Cícero Roberto Pereira, Aleciane Silva Moreira Ferreira.	Ação planejada e intenção empreendedora entre universitários: Analisando preditores e mediadores	Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	Psicologia	2016
Pedro F Bendassolli, Jairo Eduardo Borges-Andrade, Sonia Maria Gondim, Yasmin Makhamid Makhamed.	Desempenho, autorregulação e competências de empreendedores de indústrias criativas brasileiras.	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Psicologia	2017
Dirce Stein Backes, Marielle Kulakowski Obem, Simone Barbosa Pereira, Carine Alves Gomes, Marli Terezinha Stein Backes, Alacoque Lorenzini Erdmann.	Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem	Revista brasileira de enfermagem.	Enfermagem	2015
Andréia de Carvalho Andrade, Luiza Watanabe Dal Ben, Maria Cristina Sanna.	Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo	Revista brasileira de enfermagem	Enfermagem	2015
Elziane Bouzada Dias campos, Gardênia da Silva Abrad, Camila Zeitouni Ferreira, João Luis Xavier Magalhães de Negreiros.	Empresas juniores como espaços de apoio à formação profissional de estudantes universitários brasileiros	Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	Psicologia	2014
Joice Aparecida de Moraes, Maria do Carmo Lourenço Haddad, Mariana Angela Rossaneis, Larissa Gutierrez de Carvalho da Silva.	Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas.	Cogitare enfermagem	Enfermagem	2013
Fabiana Gallo Costa, Helena Heidtmann Vaghetti, Daniela Faustino Gonçalves Martinello, Daniel Pinho Mendes, Alessandra Chaves Terra, Simone Quadros Alvarez, Luiz Augusto Pinto Lemos.	Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário.	Revista gaúcha de enfermagem	Enfermagem	2013
Mario Duarte Canever, Volnei Krause Kohls, Marcelo Lagemann, Paulo Rigatto.	Empreendedorismo: por que alguns estudantes e não outros escolhem ser empreendedores?	Estudos e pesquisas em psicologia	Psicologia	2013
Dirce Stein Backes, Maristel Kasper Grando, Michelle da Silva Araújo Gracioli,	Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem.	Escola de enfermagem Anna Nery.	Enfermagem	2012

Adriana Dall 'asta Pereira, Juliana Silveira Colomé, Maria Helena Gehlen.				
Inara Rezende Oliveira; Mário Lázaro Camargo; Marianne Ramos Feijó; Dinael Corrêa de Campos; Edward Goulart Júnior	Empreendedorismo social, pós-modernidade e psicologia: compreendendo conceitos, atuações e contextos	Revista Interinstitucional de Psicologia.	Psicologia	2016
Dirce Stein Backes ;Claudia Zamberlan; Juliana Colom; Martha Teixeira Souza; Mara Teixeira Marchiori; Alacoque Lorenzini Erdmann; Angela Maria Salazar- Maya.	Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem	Aquichan	Enfermagem	2016
Arnaldo C. Santana Junior; Cerise C. Campos; José Luiz R. Leles; Adérico S. Guilherme; Donizete C. e Silva.	Análise da viabilidade financeira e dos aspectos legais para implementação de clínica odontológica na cidade de Goiânia.	Revista odontológica do Brasil central.	Odontologia	2014
Antonio Caubi Ribeiro Tupinambá	Empreendedorismo liderança: perspectivas e desafios atuais.	Revista Psicologia Organizações e Trabalho	Psicologia	2012
Iúri Novaes Luna	Empreendedorismo e orientação profissional no contexto das transformações do mundo do trabalho	Revista Brasileira de Orientação Profissional.	Psicologia	2012

Tabela 2: Artigos selecionados.
Fonte: autores, 2017.

3.4 Princípios éticos

No presente estudo assegurou-se a autoria dos artigos estudados, referenciando corretamente cada publicação nessa pesquisa, conforme previsto na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os direitos autorais. Essa lei considera os direitos autorais das obras intelectuais – quanto a proteção, autoria e registo -, os direitos dos autores, a utilização das obras intelectuais, os direitos conexos e sanções às violações dos Direitos Autorais, além disso, ela predispõe quanto aos direitos de obras artísticas (BRASIL, 1998).

Embasando esta informação, de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, não se constitui como ofensa aos Direitos Autorais:

I - a reprodução: a) na imprensa diária ou periódica, de notícia ou de artigo informativo, publicado em diários ou periódicos, com a menção do nome do autor, se assinados, e da publicação de onde foram transcritos; b) em diários ou periódicos, de discursos pronunciados em reuniões públicas de qualquer natureza; c) de retratos, ou de outra forma de representação da imagem, feitos sob encomenda, quando realizada pelo proprietário do objeto encomendado, não havendo a oposição da pessoa neles representada ou de seus herdeiros; d) de obras literárias, artísticas ou científicas, para uso exclusivo de deficientes visuais, sempre que a reprodução, sem fins comerciais, seja feita mediante o sistema Braille ou outro procedimento em qualquer suporte para esses destinatários; II - a reprodução, em um só exemplar de pequenos trechos, para uso privado do copista, desde que feita por este, sem intuito de lucro; III - a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra; IV - o apanhado de lições em estabelecimentos de ensino por aqueles a quem elas se dirigem, vedada sua publicação, integral ou parcial, sem autorização prévia e expressa de quem as ministrou; V - a utilização de obras literárias, artísticas ou científicas, fonogramas e transmissão de rádio e televisão em estabelecimentos comerciais, exclusivamente para demonstração à clientela, desde que esses estabelecimentos comercializem os suportes ou equipamentos que permitam a sua utilização; VI - a representação teatral e a execução musical, quando realizadas no recesso familiar ou, para fins exclusivamente didáticos, nos estabelecimentos de ensino, não havendo em qualquer caso intuito de lucro; VII - a utilização de obras literárias, artísticas ou científicas para produzir prova judiciária ou administrativa; VIII - a reprodução, em quaisquer obras, de pequenos trechos de obras preexistentes, de qualquer natureza, ou de obra integral, quando de artes plásticas, sempre que a reprodução em si não seja o objetivo principal da obra nova e que não prejudique a exploração normal da obra reproduzida nem cause um prejuízo injustificado aos legítimos interesses dos autores (BRASIL, 1998, p. 08).

3.5 Análise dos dados

Para a análise de dados dos artigos realizou-se a leitura e o preenchimento de um instrumento específico, o quadro sinóptico (**APÊNDICE A**), no qual tem as principais informações dos artigos descritos, como: nome dos autores, ano do artigo, características vinculadas ao empreendedorismo e a abordagem de empreendedorismo na saúde. Para a análise e a interpretação dos dados coletados foi utilizado-se o método de análise de Bardin (2011), que é constituída por quatro etapas: organização, codificação, categorização, inferência e informatização das análises, surgindo três categorias: conceito de empreendedorismo, perfil empreendedor na saúde e tipos de empreendedorismo na saúde.

4 RESULTADOS

Após a leitura de todo o material, a análise dos estudos foi realizada de forma comparativa, onde emergiram as seguintes categorias: conceito de empreendedorismo, perfil empreendedor na saúde e tipos de empreendedorismo na saúde.

A etapa de organização se deu pela classificação do ano, tipo de estudo, autor dos artigos selecionados e a leitura dos seus resumos, em busca da temática desejada. No momento de codificação e categorização, foi realizada leitura na íntegra dos artigos, grifando os achados relevantes, e escrevendo no quadro sinóptico as descobertas. A partir dessa etapa, foram criadas categorias iniciais, através de agrupamentos dos temas.

Para a inferência e informatização da análise, foi realizado o agrupamento dos achados acerca de empreendedorismo, que compreende a inflexão entre o material empírico e o teórico em um verdadeiro movimento dialético, permitindo estabelecer relações, contradições e conexões, para o embasamento das discussões do estudo.

Neste tópico será apresentada a análise dos resultados obtidos a partir da pesquisa realizada, sendo discutida cada categoria separadamente.

4.1 Características do estudo

Com base nos dados coletados, os artigos foram analisados quanto ao ano de publicação, sendo que quatro (4) artigos em 2016, três (3) artigos foram publicados em 2013 e 2012 cada e dois (2) em nos anos de 2015, 2015 e 2017 cada.

Revistas da área da psicologia e da enfermagem foram as que mais publicaram, sendo oito (8) e sete (7) artigos, respectivamente. Sendo essas que mais publicam pesquisas, a psicologia, assunto relacionados a área comportamental e a enfermagem que possuem diversas linhas de pesquisas voltadas ao papel profissional.

Segundo o perfil dos artigos, doze (12) foram escritos sobre o empreendedorismo aplicado a profissionais da saúde, nutricionistas, enfermeiros, odontólogos, médicos e psicólogos, e quatro (4) foram escritos por profissionais, no entanto não eram voltados para área da saúde.

As realizações das pesquisas concentraram-se na região sul e sudeste do Brasil totalizando sete (7) e quatro (4) artigos, respectivamente, em seguida a região nordeste e centro-oeste com dois (2) artigos publicados cada, sendo um (1) artigo não especificando a região do estudo. A maior produção científica pela região sul e sudeste pode ser justificada pela possibilidade de interação entre pesquisadores dessas regiões devido a heterogeneidade espacial, diferentemente das regiões norte, nordeste e centro-oeste, além do incentivo e maior concentração de produções (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016).

Dos 16 artigos, nove (9) foram feitos pela área da enfermagem, seis (6) pela área da psicologia e um (1) pela área de odontologia. Todos os artigos da área da enfermagem abordavam sobre a própria área e/ou profissionais da saúde (ex.: técnicos de enfermagem, médicos entre outros), sendo o público dos estudos: estudantes de enfermagem, professores de graduação em enfermagem, enfermeiros autônomos, profissionais atuantes na assistência pública e privada da área da saúde. Diferentemente, a psicologia publicou apenas dois (2) trabalhos acerca de estudantes da área da saúde, sendo estes da nutrição, odontologia e psicologia, com inclusão de outras áreas como administração, economia e engenharia.

Quanto a metodologia dos estudos, (8) utilizaram métodos quantitativos, (2) do tipo qualitativos, (1) relato de experiência, (1) ensaio e (4) revisões de literatura. A técnica de coletas de dados mais utilizada foi o questionário autoaplicável (6) artigos, (4) entrevista e consulta de banco de dados (6) artigos.

A predominância de métodos qualitativos é explicada pelo objeto de estudo, que pode ser mensurado, no entanto, seus efeitos e características são melhores explicados através da pesquisa qualitativa.

No que se refere aos objetivos das pesquisas, a maioria, (4) artigos, abordavam sobre a verificação de métodos/programas de ensino sobre empreendedorismo e seu impacto na formação profissional. Os estudos também buscavam sobre o perfil empreendedor, tendência empreendedora e empreendedorismo empresarial aplicado a área da saúde, que no caso, (2) trabalhos abordavam sobre a prática empresarial da enfermagem.

4.2 Conceito de empreendedorismo

Para De Conti e De Faria (2016), empreendedorismo significa unir e viabilizar interesses que a princípio poderiam estar em conflito, ressaltam que é possível conquistar a auto realização e viver de maneira equilibrada, mantendo assim o empreendimento ativo e a saúde psíquica de forma satisfatória.

É considerado pelo autor, um caminho pessoal, mais independente do que outras formas de atuação no mundo do trabalho, no qual pode-se agir e se expressar com maior liberdade de ação para colocar seus talentos a serviço da sociedade, unirem interesses pessoais e coletivos. O empreendedorismo tem contribuído para manter o equilíbrio interno e externo pessoais e estabelecer o ponto de encontro entre desejos e realidades, bem como para a formação de uma identidade e para a ampliação da consciência.

Uma outra forma citada de empreendedorismo é a intenção empreendedora (IE) que se relaciona com a aprendizagem do empreendedorismo, atitude (ação de abrir ou escolher uma carreira empreendedora) e percepção do controle (ex.: ser o próprio chefe). Motivos de poder (autonomia na tomada de decisão), esta, fortemente relacionada a IE, no entanto, percepção de risco (receio/risco de abrir um novo negócio) associa-se negativamente com IE (LOIOLA et al., 2016).

Encontramos também, o empreendedorismo social, que pode ser concebido, também, como um modelo pedagógico que institui uma nova proposta formativa, “capaz de ressignificar e “reorganizar o saber, embasando novos referenciais, capazes de criar espaços educativos favoráveis à construção de sujeitos pensantes, solidários e protagonistas de uma nova sociedade”. Esta forma de empreendedorismo trabalha com a ideia de sustentabilidade, ou seja, aplica ações, com condições ideais para alcançar objetivos que trarão resultados pessoais, coletivos e para o futuro de uma determinada sociedade (BACKES et al., 2012, p.601).

Segundo De Conti e De Faria (2016), no empreendedorismo o que fica mais evidente é a capacidade de criação e adotar estratégias previamente planejadas, para tanto faz-se necessário estabelecer boas relações interpessoais e aprimorar se constantemente. Neste contexto, o empreendedorismo exerce uma influência transformadora, pois leva as pessoas envolvidas a transcender limitações e aprimorar suas ações.

4.3 Perfil empreendedor em profissionais da saúde

No que se refere ao perfil empreendedor em profissionais da saúde, no estudo de Valente, Paixão e Valente (2017), que abordou sobre os profissionais de enfermagem, características como autorrealização, autonomia/independência -que caracteriza por tomar suas próprias decisões-, tendência criativa, riscos calculados/moderados, impulso/determinação e necessidade de sucesso, foram avaliadas no estudo (VALENTE; PAIXÃO; VALENTE, 2017).

A autorrealização (sucesso profissional) foi citada como pouca. A maioria dos profissionais não apresentam qualidades como: autossuficiência, otimismo, olhar para frente, confiança, persistência, visão voltada para o futuro, energia e dedicação. Além disso, necessidade de Autonomia/Independência, tendência criativa (imaginativos, inovadores, intuitivos, idealiza sonhos, propenso a novos desafios e curiosos) e risco calculados/moderado (os objetivos são vislumbrados como desafios que não podem ser cumpridos) são características pouco encontradas nos profissionais, o que pode estar relacionado a questões de segurança no emprego (VALENTE; PAIXÃO; VALENTE, 2017).

De fato, as profissões da área da saúde, tem como princípio a autonomia. Como exemplo de profissão autônoma, Morais et al. (2013), abordou sobre a enfermagem, que requer uma assistência holística e possui diferentes campos de atuação, logo, necessita de constante inovação na prestação de serviço, evidenciando-se a necessidade de um olhar empreendedor, haja vista que a profissão tem explorado um novo mercado de trabalho, por conta da competitividade, maior visibilidade da profissão e déficit de boas alternativas de serviços.

Sobre Impulso ou determinação e necessidade de sucesso apresentaram índices satisfatórios e estão relacionadas com a perseverança, foco e obstinação naquilo que pretende concretizar, direção do próprio destino, aproveitamento de mecanismos de inovação e melhoria contínua, determinação acentuada, preocupação com a perda e o ganho de cada decisão (VALENTE; PAIXÃO; VALENTE, 2017).

Para Valente, Paixão e Valente (2017), os enfermeiros necessitam desenvolver características empreendedoras, pois a profissão de enfermagem possui e requer características empreendedoras. Corroborando com que Andrade et al. (2015) diz, pois, a enfermagem está em ascensão na prática do empreendedorismo, com

potencial e oportunidades para explorar novos campos, não necessitando se submeter somente aos espaços tradicionais do cuidado, sendo de suma importância o ensino e o estímulo do empreendedorismo na formação profissional (VALENTE; PAIXÃO; VALENTE, 2017).

O estudo de Costa et al., (2013), assemelha-se com o de Valente, Paixão e Valente (2017), no que se refere a autonomia/independência e risco calculado/moderado (buscar situações desafiadoras), pois foram características identificadas como baixa nos profissionais de enfermagem. Sendo os enfermeiros folguistas, ou seja aqueles que cobrem escalas nos finais de semanas e/ou atuam em unidades com profissionais que faltaram, com maior tendência empreendedora, principalmente no que se refere a autonomia, fato este justificado pelo autor, por esses profissionais terem maior rotatividade de setores e necessitarem com maior frequência de serem proativos na tomada de decisão e não terem uma rotina pré-estabelecida, ou seja, sempre estão lidando com novos desafios (COSTA et al., 2013).

Outra característica avaliada no estudo de Costa et al., (2013) foi a idade, que profissionais com idade entre 32,5 a 34,5 anos, possuem maior tendência empreendedora, no entanto essa tendência tende à decrescer acima dos 43 anos. No que tange ao tempo de trabalho, menor tendência empreendedora está relacionada com maior tempo de atuação na instituição e maior tempo de formação, sendo a autor realização diretamente relacionado a profissionais com menores tempo de vínculo ao trabalho (COSTA et al., 2013).

De fato, há a necessidade de desenvolver o empreendedorismo entre os enfermeiros e enfermeiros com tendência empreendedora de forma a serem multiplicadores de tal característica para os seus colaboradores (COSTA et al., 2013).

Backes et al., (2015) sugere que seja realizada educação permanente com enfoque no empreendedorismo em organizações de saúde, pois possibilita melhor socialização entre os profissionais, sentimento de reconhecimento e valorização. Fato demonstrado em seu trabalho, em que esse tipo de educação possibilitou o acolhimentos entre profissionais, colegas e colaboradores, que desenvolveram um perfil capaz de pensar, opinar e contribuir ativamente para o alcance dos objetivos e metas institucionais, também instigou a transformar sua conduta que era rotineira, mecânica e desumanizada, possibilitando o despertar de futuras realizações. repensar, reavaliar, renovar e ampliar os saberes teórico-práticos, desperta atitudes proativas e empreendedoras (BACKES et al., 2015).

No que se refere ao empreendedorismo empresarial, ou seja, abertura de negócios no ramo da área da saúde, o estudo de Morais et al., (2013) evidenciou que características como a satisfação profissional, necessidade de mercado e dependência financeira foram quesitos para abertura de um negócio. Além disso, o desgaste emocional foi um dos fatores também citados para a vontade de ser seu próprio patrão (MORAIS et al., 2013).

Sobre o perfil de empreendedor empresarial na área da saúde, o estudo demonstrou que a habilidade e conhecimento relacionado ao empreendedorismo foi a gestão de negócios e a necessidade de assumir características como: disciplina, organização e inovação, habilidade de comunicação, criatividade e marketing, o autocontrole, prazer pelo que pretende desenvolver e coragem para assumir e enfrentar os riscos foram citados como preditores da abertura de um novo negócio.

Indo de encontro com o que Costa et al., (2013) que refere as características de um enfermeiro empreendedor: visão voltada para o futuro, autossuficiência, otimismo, orientação para tarefas e resultados, energia, confiança em si mesmo, persistência, determinação e dedicação para concluir suas funções (COSTA et al., 2013; MORAIS et al., 2013).

Backes et al., (2012) afirma que um profissional empreendedor procura, em condições menos favoráveis, fazer mudanças e provocar transformações, diante de novas propostas ou ideias, desenvolvem pesquisas e procuram implementá-las e avaliá-las.

Estudos sobre empreendedorismo entre universitários também foram abordados. Os estudantes da área da saúde (odontologia e nutrição) possuem baixos níveis para empreender e poucas características do perfil empreendedor. Backes et al., (2012) afirmam que potencializar a automotivação e a tranquilidade emocional fortalece a formação de um profissional capaz de construir o próprio caminho, ou seja, um profissional empreendedor (BACKES et al., 2012; CANEVER et al., 2013).

Para Backes et al., (2012) para que se tenha uma postura proativa do acadêmico é necessário o investimento do ensino de empreendedorismo durante a formação profissional. A formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente responsáveis possibilita a ampliação das oportunidades e possibilidades empreendedoras dos diferentes atores envolvidos (BACKES et al., 2012).

4.4 Tipos de empreendedorismo na área da saúde

Foram três tipos de empreendedorismo dominantes nos artigos estudados: empreendedorismo empresarial, empreendedorismo social e educação empreendedora, sendo o empreendedorismo empresarial com maior número de publicações. No entanto apenas dois estudos apresentaram o empreendedorismo empresarial com o objeto do estudado na área da saúde, sendo especificadamente da área da enfermagem.

Sobre empreendedorismo empresarial, restritamente abordou-se sobre a abertura de um novo negócio/empreendimento autônomo. A atividade empresarial em enfermagem vem aumentando e pode estar associada com a insatisfação no trabalho, necessidade de melhores ganhos ou mesmo a busca de novas perspectivas associada ao desenvolvimento de um perfil empreendedor.

A maior porção de empreendimentos foram abertas por profissionais de nível superior em enfermagem (75,5%), seguido dos auxiliares de enfermagem (16,3%) e técnicos de enfermagem (8,2%). A maioria dessas empresas localizam-se em regiões metropolitanas. As principais áreas de atuação dessas empresas foram: atividades de enfermagem, comércio varejista, atividade de educação entre outros. Diminuição de impostos contribuiu para o empreendedorismo da enfermagem. O perfil das empresas eram micro e pequenas empresas apenas (ANDRADE et al., 2015).

Para Moraes et al., (2013), as facilidades em abrir um empreendimento estão associadas ao apoio de outros profissionais da área da saúde, conhecimento em administração hospitalar e importância de possuírem um capital inicial para investimento. As dificuldades apresentadas foram burocracias com alvarás, licenças e Credenciamentos; inexperiência no ramo do empreendedorismo, dificuldade na seleção de pessoal para contratação e na divulgação da empresa e a falta de recursos financeiros. Os profissionais possuíam um grau mínimo de satisfação com o empreendimento e relataram a vontade de expansão dos negócios, não querem abandonar o ramo do empreendedorismo (MORAIS et al., 2013).

No que tange o empreendedorismo social, apenas (2) artigos abordou sobre a temática, no entanto seu enfoque não era no empreendedorismo social, mas o associou como um campo de atuação em que possibilita o desenvolvimento de um

contexto social e facilita interações interpessoais entre profissionais, comunidade e sociedade (CAMPOS et al., 2014).

Outro campo abordado, tanto pela área da enfermagem, quanto pela psicologia, foi a educação em empreendedorismo, seja ele a nível organizacional ou a nível acadêmico.

O estudo de Canever et al., (2013) demonstrou que o interesse pelo empreendedorismo entre os estudantes é alto, principalmente entre universitários de administração, pois tem maiores níveis para começar e gerenciar um negócio novo, no entanto estudantes da área da saúde (odontologia e nutrição) possuem baixos níveis para empreender, sendo o empreendedorismo visto como uma motivação relacionada a independência e autorregulação dos negócios.

No entanto, o nível das habilidades empreendedoras e de gestão entre os estudantes é baixo por falta de ensino na área do empreendedorismo. Logo, a educação universitária pode estar criando falsas expectativas no que se refere a possibilidades de empreender e a capacidade de empreender, pois os estudantes não são preparados para se arriscarem na busca da realização profissional (CANEVER et al., 2013).

No trabalho de Backes et al., (2015) que avalia uma ferramenta de ensino, denominada “incubadora”, ofertada como educação permanente para profissionais, que tem como objetivo desenvolver o empreendedorismo e a educação em empreendedorismo possibilitou melhor socialização entre os profissionais, sentimento de reconhecimento e valorização. Os profissionais se sentiram acolhidos como colegas e colaboradores, capazes de pensar, opinar e contribuir ativamente para o alcance dos objetivos e metas institucionais, também instigou a transformar sua conduta que era rotineira, mecânica e desumanizada. A incubadora possibilitou o despertar de futuras realizações. Repensar, reavaliar, renovar e ampliar os saberes teórico-práticos, desperta atitudes proativas e empreendedoras (BACKES, 2015).

Outro projeto parecido com a incubadora, no entanto voltado para a academia, denomina-se “empresa júnior” (EJ), que também age como a incubadora e tem como objetivo o fomento do empreendedorismo e possível investimento e desenvolvimento no ramo empresário. Ficou evidenciado que o EJ tem papel complementar na formação profissional, através do desenvolvimento de projetos, e auxilia no desenvolvimento de competências entre elas as predominantemente cognitivas e psicomotoras (como as técnicas específicas da formação, e comunicação oral e

escrita efetiva) e as de cunho afetivo, revelando atitudes e valores pessoais relacionados ao trabalho, como pró-atividade, liderança, orientação e gestão de conflitos, comprometimento com resultados e acordos (CAMPOS et al., 2014).

O EJ oferece oportunidade para desenvolver capacidade empreendedora além de desenvolver competências técnicas, de gestão e interpessoais por meio das diversas atribuições e atividades realizadas, levando a benefícios mais amplos, de longo prazo, que aumentam as chances dos empresários juniores de se inserirem no mercado de trabalho, além de auxiliar nas oportunidades de negócios, pesquisa e inovação. O movimento de empresa juniores proporciona a aquisição de competência empreendedoras como liderança, orientação e gestão de conflitos, gestão do negócio e comunicação oral e escrita efetiva, colaborando com a qualidade da formação superior, desenvolvendo competências profissionais e sociais (CAMPOS et al, 2014).

Como alternativa da educação em empreendedorismo, Backes et al., (2012), ratifica que, “para que se tenha uma postura proativa do acadêmico é necessário o investimento do ensino de empreendedorismo durante a formação profissional”. O processo de formação docente necessita incluir em sua metodologia, aspectos inovadores e socialmente responsáveis, como processo grupal, questões relacionais, atividades em equipes multiprofissionais, pois o empreendedorismo pode ser concebido, também, como um modelo pedagógico que institui uma nova proposta formativa, capaz de ressignificar e reorganizar o saber, embasando novos referenciais, capazes de criar espaços educativos favoráveis à construção de sujeitos pensantes, solidários e protagonistas de uma nova sociedade. Um profissional empreendedor procura, em condições menos favoráveis, fazer mudanças e provocar transformações, diante de novas propostas ou ideias (BACKES et al., 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, embora se tenha muitos trabalhos sobre a temática abordada, poucos são relacionados a área da saúde, sendo esta, produções de estudos sobre o perfil empreendedor envolvendo outras profissões, no entanto, o presente projeto teve sua pergunta investigativa respondida, assim como seus objetivos.

O empreendedorismo pode ser entendido com uma ação que vai gerar resultados significativos tanto pessoais como coletivos, no entanto, para que se tenha a tomada de decisão relacionado a novas ações, é necessário que se tenha um perfil empreendedor, este podendo ser multifatorial, relacionados a estruturar intrínsecas e extrínsecas pessoas e podendo ser estimulado. Características como inovação, proatividade, autorregulação, autonomia, assumir riscos, entre outros estão relacionados ao perfil empreendedor.

No que se refere as áreas da saúde, o assunto que mais abordam sobre a temática são psicologia e enfermagem, sendo o objetivo de estudo da psicologia, identificar o perfil empreendedor, no entanto o objeto de estudo, na maioria das vezes, são profissionais de outras áreas de atuação. Tendo em vista que a psicologia estuda sobre comportamento, faz-se necessário estudo das características empreendedoras dos profissionais de saúde.

É de se considerar que o empreendedorismo ocorra subjetivamente entre os profissionais de saúde, no entanto o interesse ou o pouco estímulo teórico-reflexivo sobre o assunto, podem ser fatores que interferem na pouca produção científica sobre a temática.

A área da enfermagem tende a ter seu objeto de estudo focado aos profissionais e estudante de sua própria área de atuação, sendo o enfoque do empreendedorismo bastante diversificado como: empreendedorismo social, educação empreendedora e empreendedorismo empresarial.

Quanto ao perfil empreendedor do profissional de saúde, ficou evidenciado que características empreendedoras são pouco evidenciadas, haja vista que a saúde está em constante renovação, necessitando de profissionais que assumam papel de liderança, autonomia e proatividade diante dos problemas, evidenciando-se a necessidade de um olhar empreendedor. O baixo índice de perfil empreendedor na área da saúde pode estar vinculado a falta de investimento em educação empreendedora.

É válido ressaltar que o estudo em empreendedorismo traz novas formas de posicionamento profissional no que se refere o campo da saúde, pois atualmente há mais profissionais no campo de trabalho, grande número de estabelecimentos de ensino e prestadoras de serviço em saúde, ou seja, cada vez mais tem se mostrado um campo competitivo, que visa profissionais com perfil de tomada de decisão frente as demandas, sendo o empreendedorismo um diferencial para o profissional que o possui, por isso sua importância de estudo.

Em suma, conclui-se que o presente trabalho trouxe contribuição para o esclarecimento dos vieses presentes do empreendedorismo na saúde, contribuindo para a nossa formação profissional, tendo em vista a necessidade de uma postura empreendedora no nosso cenário organizacional e fica claro a necessidade de mais desenvolvimentos de pesquisas científicas com essa temática nas faculdades e estabelecimentos de saúde, principalmente com profissões diferentes da enfermagem como: médica, nutrição, odontologia, tecnologia gestão hospitalar, entre outras.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Allan Carlos et al. O perfil empreendedor do estudante do curso de ciências contábeis da UEPB. **Polêmica**, v. 16, n. 2, p. 017-039, 2016.
- ANDRADE, Andréia de Carvalho; SANNA, Maria Cristina; BEN, Luiza Watanabe Dal. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Rev. bras. enferm.**, v. 68, n. 1, p. 40-44, 2015.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.
- BACKES, Dirce Stein et al. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 597-602, 2012.
- BACKES, Dirce Stein et al. Incubadora de aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 6, p. 1103-1108, 2015.
- BACKES, D. S.; ZAMBERLAN, C.; COLOMÉ, J.; SOUZA, M. T.; MARCHIORI, M. T.; LORENZINI, E; ALACOQUE & SALAZAR-MAYA, A.M. Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem. **Aquichán**, v.16, n.1, p.24-31, 2016.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.
- BENDASSOLLI, Pedro F. et al. Desempenho, autorregulação e competências de empreendedores de indústrias criativas brasileiras. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 5, 2017.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (BR). **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**: altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília (DF), 1998.
- BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 01 out. 2017.
- BRASIL. **Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990.
- CAMPOS, Elziane Bouzada Dias et al. Empresas juniores como espaços de apoio à formação profissional de estudantes universitários brasileiros. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 14, n. 4, p. 452-463, 2014.

CANEVER, Mario Duarte et al. Empreendedorismo: por que alguns estudantes e não outros escolhem ser empreendedores?. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 13, n. 1, 2013.

CARNEIRO, Victor Sá et al. **O empreendedorismo e a inovação na saúde, factores potenciadores de novos projetos**. 2012. Dissertação de Mestrado.

COELHO AMESTOY, Simone et al. Características que interferem na construção do enfermeiro-líder. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 5, 2009.

COSTA, Fabiana Gallo et al. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 3, p. 147-154, 2013.

DE CONTI, Patricia Cristina; DE FARIA, Durval Luiz. Empreendedorismo: um caminho para a ampliação da consciência. **Psicologia Argumento**, v. 34, n. 86, 2016.

DE MORAIS, Joice Aparecida et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 4, 2013.

DE OLIVEIRA, Fabiana Moraes. Empreendedorismo: teoria e prática. **Especialize Rev. Online**. 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil, 2008.

DOS SANTOS, Ítalo Emanuel Rolemberg; ARRUDA, João Sigefredo. Análise do perfil profissional dos gestores dos hospitais particulares da Cidade de Aracaju–SE. **Rev. ele. da facul. José A. Vieira**. a. 5, n. 7. 2012.

FELDMAN, Liliane Bauer; RUTHES, Rosa Maria; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Criatividade e inovação: competências na gestão de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.61, n.2, p. 239-242, 2008.

FERREIRA, Gímerson Erick. **Proatividade do enfermeiro no gerenciamento do cuidado**. 2013. 109 f. Dissertação (mestrado em Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GANONG, Lawrence. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.

JÚNIOR, A. C. S., DE CASTRO CAMPOS, C., LELES, J. L. R., GUILHERME, A. S., DE CASTRO, D. Análise da viabilidade financeira e dos aspectos legais para implementação de clínica odontológica na cidade de Goiânia. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v.22, n.63, 2014.

LOIOLA, Elisabeth et al. Ação planejada e intenção empreendedora entre universitários: analisando preditores e mediadores. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 22-35, 2016.

LUNA, Lúri Novaes. Empreendedorismo e orientação profissional no contexto das transformações do mundo do trabalho. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo , v. 13, n. 1, p. 111-116, jun. 2012 .

MORAIS, Joice Aparecida et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 4, 2013.

MOREIRA, Walter. **Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção**. 2004. Disponível em: <<http://www.fatea.br/seer/index.php/janus/article/viewFile/1/1>>. Acesso em: agosto 2017.

MUNARI, Denize Bouttelet et al. Characteristics of interpersonal competency for nurses: study accomplished with nursing undergraduate students. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 56, n. 5, p. 484-487, 2003.

OLIVEIRA, I. R.; CAMARGO, M. L.; FEIJÓ, M. R.; CAMPOS, D. C.; GOULART, J.; JÚNIOR, E. Empreendedorismo social, pós-modernidade e psicologia: compreendendo conceitos, atuações e contextos. **Gerais : Revista Interinstitucional de Psicologia**, v.9, n.2, p. 290-311, 2016.

REIS, Sandra; PISSARA, João. Antecedentes do comportamento proativo em contexto de trabalho e seus efeitos no desempenho profissional. **J Aging Innovation**, v. 2, n. 2, p. 75-94, 2013.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 4, 2014.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007 .

RYKOCHEVOSKI, Lília de Moura Faria; PAIVA, Rebeca Fernandes Rocha; GABARDO, Marilisa Carneiro Leão. Características e distribuição geográfica dos cursos superiores de tecnologia em gestão hospitalar no Brasil. **Revista Educação-UNG**, v. 11, n. 1, p. 5-17, 2016.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Fundo de Cultura, 1961.

SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesus Pascual. Science in Brazilian regions: Development of scholarly production and research collaboration networks. **Transinformação**, v. 28, n. 1, p. 15-32, 2016.

TIAGO, Teresa et al. Fostering innovation by promoting entrepreneurship: from education to intention. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 175, p. 154-161, 2015.

TUPINAMBA, A. C. R. Empreendedorismo e liderança: perspectivas e desafios atuais. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis , v. 12, n. 1, p. 73-83, abr. 2012.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; SILVA, Ana Cristina da Paixão; VALENTE, Gabriel Luis Cavalcanti. O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 4, p. 1595-1602, 2017.

Apêndices

Apêndice A: Quadro sinóptico.

Autor	Título	Periódico	Área da saúde	Ano	Objetivo	Tipo de estudo/publico do estudo	Local	Técnica de coleta de dados	Tipo de empreendedorismo/termos associados	Principais resultados
Ana Cristina da Paixão Silva, Gabriel Luis Cavalcanti Valente, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente.	O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro	Revista de enfermagem UFPE on-line	Enfermagem	2017	Identificar os aspectos que indicam que o enfermeiro é empreendedor e analisar as tendências empreendedoras dos enfermeiros.	estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa. Enfermeiros	Rio de Janeiro - Brasil	Questionário auto aplicável	Tendência empreendedora; empreendedorismo; perfil proativo. Empreendedorismo empresarial. Dimensões avaliadas: necessidade de sucesso (auto-realização profissional); Necessidade de autonomia/Independência; tendência criativa; Risco calculados/moderados(avalia alternativas e calcula risco para o alcance de objetivos); Impulso/determinação	Auto-realização: baixo índice, a maioria não apresenta qualidades como: auto-suficiência, otimismo, olhar para frente, confiança, persistência, visão voltada para o futuro, energia e dedicação. Necessidade de Autonomia/Independência: fazer coisas pouco convencionais, necessitar expressar o que pensa, não gostar de receber ordens, tomar suas próprias decisões, não se render à pressão do grupo e ser determinado, são características pouco encontradas nos participantes da pesquisa. Tendência criativa: observa-se que os enfermeiros estão pouco imaginativos, inovadores, intuitivos e curiosos, não sonham acordados e não são muito propensos a novos desafios e mudanças. Riscos calculados/moderados: valorizam com precisão suas próprias capacidades, atuam com informação incompleta, avaliam os benefícios prováveis perante o fracasso provável e fixam objetivos inatingíveis, ou seja, os objetivos são vislumbrados como desafios que não podem ser cumpridos, os enfermeiros

										participantes deste estudo estão abaixo da média do teste nesta dimensão, o que pode estar ligado à questão de segurança no emprego. Impulso/ determinação: apresentaram índices satisfatórios e estão relacionadas com a perseverança; foco e obstinação naquilo que pretende concretizar; direção do próprio destino; aproveitamento de mecanismos de inovação e melhoria contínua; determinação acentuada; preocupação com a perda e o ganho de cada decisão. Os enfermeiros necessitam desenvolver características empreendedoras; das 5 dimensões, os enfermeiros apresentaram apenas duas: impulso/determinação e necessidade de sucesso. Enfermeiros precisam desenvolver tendências empreendedoras; a profissão de enfermagem possui e requer características empreendedoras; O enfermeiro é um empreendedor. O enfermeiro precisa desenvolver suas qualidades empreendedoras; necessidade de ensino que estimule o empreendedorismo na formação profissional.
Patricia Cristina De Conti, Durval	Empreendedorismo: um caminho para a	Psicologia argumento	psicologia	2016	ampliar a visão sobre os aspectos psicológicos presentes	Qualitativa. 03 empresários do ramo de confecção,	São Paulo - Brasil	Entrevista semi-dirigida.	Empreendedorismo; empreendedorismo empresarial; empreendedor; autorrealização;	empreendedores são vistos como pessoas egocêntricas, focadas em aumentar seu patrimônio pessoal e seu poder de atuação. ações empreendedoras podem

Luiz de Faria.	ampliação da consciência				nas trajetórias empreendedoras, assim como fornecer dados para apoiar a atuação de profissionais da área da saúde que desenvolvem trabalhos para empreendedores.	embalagem plástica e transporte.				torná-los pessoas melhores e mais amadas. empreendedorismo significa unir e viabilizar interesses que a princípio poderiam estar em conflito. O empreendedorismo como é um caminho pessoal, mais independente do que outras formas de atuação no mundo do trabalho, no qual podem agir e se expressar com maior liberdade de ação para colocarem seus talentos a serviço da sociedade, unirem interesses pessoais e coletivos. os empreendedores transformam o mundo, influenciam as pessoas envolvidas, descobrem suas possibilidades, ampliam seus conhecimentos e sua consciência sobre o mundo interno e externo. o empreendedorismo tem contribuído para manter o equilíbrio interno e externo e estabelecer o ponto de encontro entre desejos e realidades, assim como para a formação de sua identidade e para a ampliação de sua consciência.
Elisabeth Loiola, Sônia Maria Guedes Gondim, Cícero Roberto Pereira, Aleciane Silva	Ação planejada e intenção empreendedora entre universitários: Analisando	Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	Psicologia	2016	analisar o efeito de variáveis de percepção de contexto universitário e familiar e também de variáveis motivacionais	Quantitativo, descritivo. 2999 estudantes universitários do curso de medicina e ciências da saúde, engenharia, arquitetura,	Nordeste e Brasil	Questionário autoaplicável	Intenção empreendedora, carreira empreendedora, aprendizagem empreendedora, ações empreendedoras, perfil empreendedor, motivações empreendedoras, potencial	A intenção empreendedora(IE) está relacionada com a aprendizagem do empreendedorismo, atitude (ação de abrir ou escolher uma carreira empreendedora) e percepção do controle (ex.: ser o próprio chefe) Envolvimento familiar apresenta-se fracamente associado a IE. Motivos de poder (autonomia na tomada de decisão) está

Moreira Ferreira.	preditores e mediadores				atitudinais na intenção empreendedora de jovens universitários.	ciências sociais, direito, artes e administração.			empreendedor, desempenho empreendedor, orientação empreendedora (proatividade).	fortemente relacionada a IE. Percepção de risco (receio/risco de abrir um novo negócio) associa-se negativamente com IE. a busca pelo poder sobre os outros e pela liberdade para tomar decisões prediz a IE. Quanto mais positiva é a atitude dos estudantes em relação ao empreendedorismo, mais forte é a sua intenção de seguir essa carreira. Motivação relacionadas a busca de poder estão mais associadas com IE do que criatividade e realização pessoal. A integração entre a ação racional (atitudes e contexto individual) e ação planejada (percepção de capacidade pessoal para realizar uma tarefa com êxito) amplia a IE.
Pedro F Bendassoli, Jairo Eduardo Borges-Andrade, Sonia Maria Gondim, Yasmin Makhami d Makhamed.	Desempenho, autorregulação e competências de empreendedores de indústrias criativas brasileiras.	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Psicologia	2017	testar o poder preditivo das competências empreendedoras sobre o desempenho de profissionais nas indústrias criativas.	Quantitativo, exploratório. 95 profissionais de indústrias criativas no Brasil com: artes visuais, artes cênicas, audiovisual, artes literárias, música.	Brasil	Questionário autoaplicável e entrevista.	Competências empreendedoras, desempenho empresarial, competências empresariais, autorregulação, empreendedorismo empresarial.	Autorregulação é mediada pelo auto monitoramento (controle sobre a atenção- pensamento- e monitoramento do comportamento), no entanto, Auto avaliação (avaliação pessoal da habilidade de elaborar, realizar e melhorar os objetivos e padrões de desempenho no trabalho), auto reforço (habilidade de expressar sentimentos de autogratificação, como orgulho) não tiveram efeito mediador. Competências empresariais estão relacionadas com: planejamento (identificar oportunidades e problemas no momento presente para prever os

										passos para alcançar os objetivos estratégicos futuros), organização, ação e monitoramento (processo de avaliar o progresso e corrigir as ações). competências empresarias gerais predizem a competência de estratégia e planejamento. O Autoconhecimento, Aprendizado, Criatividade e Gestão de Pessoas não se relaciona com as competências empreendedoras.
Dirce Stein Backesl, Marielle Kulakowski Obem, Simone Barbosa Pereira, Carine Alves Gomes, Marli Terezinha Stein Backes, Alacoque Lorenzini Erdmann.	Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem	Revista brasileira de enfermagem.	Enfermagem	2015	conhecer as contribuições da Incubadora de Aprendizagem no processo de educação permanente em saúde	exploratório-descritivo, quantitativo. 34 profissionais da área da saúde de um hospital que estavam vinculados a educação permanente realizada através da incubadora (aprendizagem do empreendedorismo).	Região sul do Brasil	Entrevista	Proatividade, empreendedorismo, educação empreendedorismo (incubadora).	A educação em empreendedorismo possibilitou melhor socialização entre os profissionais, sentimento de reconhecimento e valorização. Os profissionais se sentiram acolhidos como colegas e colaboradores, capazes de pensar, opinar e contribuir ativamente para o alcance dos objetivos e metas institucionais, também instigou a transformar sua conduta que era rotineira, mecânica e desumanizada. A incubadora possibilitou o despertar de futuras realizações. repensar, reavaliar, renovar e ampliar os saberes teórico-práticos, desperta atitudes proativas e empreendedoras.
Andréia de Carvalho Andrade, Luiza Watanab	Empreendedorismo na Enfermagem:	Revista brasileira de enfermagem	enfermagem	2015	identificar e caracterizar as empresas de enfermagem	Exploratório descritivo. 196 enfermeiros empresários.	São Paulo-Brasil	Acesso ao banco de dados da Junta	Empreendedorismo empresarial, criação, aperfeiçoamento, inovação, empreendimento.	A maior porção de empreendimentos foram abertas por profissionais de nível superior em enfermagem (75,5%), seguido dos auxiliares de enfermagem (16,3%) e técnicos de

e Dal Ben, Maria Cristina Sanna.	panorama das empresas no Estado de São Paulo				dirigidas por enfermeiros empresários.			Comercial do Estado de São Paulo		enfermagem (8,2%). A maioria dessas empresas se localiza na região da capital do estado. As principais áreas de atuação dessas empresas foram: atividades de enfermagem, comércio varejista, atividade de educação entre outros. Diminuição de impostos contribuiu para o empreendedorismo da enfermagem. O perfil das empresas eram micro e pequenas empresas apenas. É necessário mais estímulo do empreendedorismo na enfermagem. A atividade empresarial em enfermagem vem aumentando e pode estar associada com a insatisfação no trabalho, necessidade de melhores ganhos ou mesmo a busca de novas perspectivas associada ao desenvolvimento de um perfil empreendedor. Trata-se de uma profissão em ascensão na prática do empreendedorismo com potencial e oportunidades para explorar novos campos, não necessitando se submeter somente aos espaços tradicionais do cuidado. Formação, e a preparação adequada é uma importante forma de estimular o empreendedorismo no enfermeiro.
Elziane Bouzada Dias	Empresas juniores	Revista Psicologia: Organização	Psicologia	2014	analisar esse as empresas	Qualitativo. 21 participantes	Brasília - Brasil	Entrevista com roteiro	Postura empreendedora, sinergia, compromisso	O EJ tem papel complementar na formação profissional, através do desenvolvimento de projetos, e

campos, Gardênia da Silva Abrad, Camila Zeitouni Ferreira, João Luis Xavier Magalhães de Negreiros .	como espaços de apoio à formação profissional de estudantes universitários brasileiros	es Trabalho e		juniores (EJ) por meio da identificação das oportunidades para os participantes de uma EJ, das competências aprendidas pelo empresário júnior na EJ, das limitações e das dificuldades das EJs e das oportunidades e dos desafios das EJs.	, universitários e professores da área da administração, direito, psicologia e comunicação social.		semiestruturado.	com resultados, natureza empreendedora, competências empreendedoras, capacidade empreendedora, atitude empreendedora, empreendedorismo social, contexto empreendedor, empreendedorismo empresarial.	auxilia no desenvolvimento de competências entre elas as predominantemente cognitivas e psicomotoras (como as técnicas específicas da formação, e comunicação oral e escrita efetiva) e as de cunho afetivo, revelando atitudes e valores pessoais relacionados ao trabalho (como pró-atividade, liderança, orientação e gestão de conflitos, comprometimento com resultados e acordos. O EJ oferece oportunidade para desenvolver capacidade empreendedora além de desenvolver competências técnicas, de gestão e interpessoais por meio das diversas atribuições e atividades realizadas, levando a benefícios mais amplos, de longo prazo, que aumentam as chances dos empresários juniores de se inserirem no mercado de trabalho. O EJ auxilia nas oportunidades de negócios, pesquisa e inovação. O movimento de empresa juniores proporciona a aquisição de competência empreendedoras como Liderança, Orientação e Gestão de conflitos, Gestão do negócio e Comunicação oral e Escrita efetiva. O EJ colabora com a qualidade da formação superior, desenvolve competência profissionais e sociais (empreendedorismo social).
--	--	---------------	--	--	--	--	------------------	---	---

Joice Aparecida de Moraes, Maria do Carmo Lourenço Haddad, Mariana Angela Rossaneis, Larissa Gutierrez de Carvalho da Silva.	Práticas de enfermagem em empreendedoras.	Cogitare enfermagem	Enfermagem	2013	Caracterizar as práticas de enfermagem empreendedoras no Estado do Paraná.	Descritiva, quantitativa. 11 enfermeiros com empreendimentos na área da saúde.	Paraná-Brasil	Questionário on-line.	Empreendedorismo empresarial, autonomia profissional, satisfação profissional, criação, cuidado holístico, empreendedorismo autônomo, inovação.	Empreendedores foram motivados pela oportunidade nos negócios. Satisfação profissional e necessidade de mercado e dependência financeira foram quesitos para abertura de um negócio. O desgaste emocional foi um dos fatores também citados para a vontade de ser seu próprio patrão. A habilidade e conhecimento relacionado ao empreendedorismo foi a gestão de negócios. A Disciplina, organização e inovação, habilidade de comunicação, criatividade e marketing, o autocontrole, prazer pelo que pretende desenvolver e coragem para Assumir e enfrentar os riscos foram citados como preditores da abertura de um novo negócio. As facilidades em abrir um empreendimento estão associadas ao apoio de outros profissionais da área da saúde; conhecimento em administração hospitalar; e importância de possuírem um capital inicial para investimento. As dificuldades apresentadas foram burocracias com alvarás, licenças e Credenciamentos; inexperiência no ramo do empreendedorismo, dificuldade na seleção de pessoal para contratação e na divulgação da empresa; a falta de recursos financeiros. Os profissionais possuíam um grau mínimo de
--	---	---------------------	------------	------	--	--	---------------	-----------------------	---	--

										satisfação e relataram a vontade de expansão dos negócios, não querem abandonar o ramo do empreendedorismo. O enfermeiro possui um campo de atuação favorável ao empreendedorismo.
Fabiana Gallo Costa, Helena Heidtman Vaghetti, Daniela Faustino Gonçalves Martinello, Daniel Pinho Mendes, Alessandra Chaves Terra, Simone Quadros Alvarez, Luiz Augusto Pinto Lemos.	Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário.	Revista gaúcha de enfermagem	Enfermagem	2013	Identificar tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário e relacioná-las com idade, tempo de trabalho e conclusão do curso de enfermagem	Quantitativo transversal contemporâneo. 60 enfermeiros de um hospital de ensino.	Sul do Brasil.	Questionário	Características empreendedoras, autor realização; autonomia/independência; criatividade; disposição a riscos; determinação, tendência empreendedora, ações empreendedoras, desempenho empreendedor, trabalho empreendedor, potencial empreendedor,	Profissionais com idade entre 32,5 a 34,5 anos possuem maior tendência empreendedora, entanto essa tendência decrescer acima dos 43 anos. Menor tendência empreendedora está relacionada com maior tempo de atuação na instituição e maior tempo de formação. Autor realização está diretamente relacionado a profissionais com menores tempo de vínculo ao trabalho. Características de um enfermeiro empreendedor: visão voltada para o futuro, autossuficiência, otimismo, orientação para tarefas e resultados, energia, confiança em si mesmo, persistência, determinação e dedicação para concluir suas funções. A necessidade de superação no trabalho pode fazer com que os enfermeiros potencializem suas características empreendedoras de impulso e determinação. A característica de autonomia/independência e risco calculado/moderado (buscar situações desafiadoras) profissional foi identificada como baixa nos profissionais de

										enfermagem. Enfermeiro folguista possui tendência empreendedora maior que profissionais de setor fixo. Há a necessidade de desenvolver o empreendedorismo entre os enfermeiros e enfermeiros com tendência empreendedora serem multiplicadores de tal característica para os seus colaboradores.
Mario Duarte Canever, Volnei Krause Kohls, Marcelo Lageman, Paulo Rigatto.	Empreendedorismo: por que alguns estudantes e não outros escolhem ser empreendedores?	Estudos e pesquisas em psicologia	Psicologia	2013	identificar, se o desejo de se tornar empreendedor muda com o passar dos anos da vida universitária; analisar por que alguns estudantes e não outros escolhem ser empreendedores; e discutir as possíveis implicações deste estudo no desenvolvimento de uma educação universitária empreendedora.	580 estudantes universitários de engenharia agrônoma, medicina veterinária, economia, administração de empresas, nutrição e odontologia	Rio Grande do Sul - Brasil.	Entrevista direta e questionário.	Empreendedorismo, educação empreendedora, atitude empreendedora, características empreendedoras, empreendedorismo acadêmico, processo empreendedor. Espírito empreendedor.	O interesse pelo empreendedorismo entre os estudantes é alto. Universitários de administração tem maiores níveis para começar e gerenciar um negócio novo, no entanto estudantes da área da saúde (odontologia e nutrição) possuem baixos níveis para empreender. Estudantes de semestres mais avançados tem nível maior de interesse em empreender. O nível de habilidade nível das habilidades empreendedoras e de gestão entre os estudantes é baixo por falta de ensino na área do empreendedorismo. A educação universitária pode estar criando falsas expectativas no que se refere a possibilidades de empreender e a capacidade de empreender. Os estudantes não são preparados para se arriscarem na busca da realização profissional. O gênero masculino e a idade (mais velhos) está diretamente relacionada com o planejamento de iniciar o seu

										próprio negócio. O empreendedorismo é visto pelos estudantes como uma motivação relacionado a independência e auto regulação dos negócios.
Dirce Stein Backes, Maristel Kasper Grando, Michelle da Silva Araújo Gracioli, Adriana Dall 'asta Pereira, Juliana Silveira Colomé, Maria Helena Gehlen.	Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem.	Escola de enfermagem Anna Nery.	enfermagem	2012	Relatar a vivência de ensino-aprendizagem vinculada a um projeto ampliado de ensino, pesquisa e extensão fundamentado nas teorias de enfermagem.	Relato de experiência. Estudantes de graduação e docentes em enfermagem.	Rio grande do sul - Brasil	Relato	Profissional empreendedor, fazer mudanças, provocar transformação, empreendedorismo social, possibilidade empreendedoras, inovação.	Postura proativa do acadêmico é necessário o investimento do ensino de empreendedorismo durante a formação profissional. O processo de formação docente necessita incluir em sua metodologia, aspectos inovadores e socialmente responsáveis, como processo grupal, questões relacionais, atividades em equipes multiprofissionais. Um profissional empreendedor procura, em condições menos favoráveis, fazer mudanças e provocar transformações, diante de novas propostas ou ideias, desenvolvem pesquisas e procuram implementá-las e avaliá-las. Potencializar a automotivação e a tranquilidade emocional fortalece a formação de um profissional capaz de construir o próprio caminho. O trabalho social em "adoção" de estruturas familiares viabiliza a construção do conhecimento de forma inovadora e transformadora para o futuro profissional. O empreendedorismo pode ser concebido, também, como um modelo

										pedagógico que institui uma nova proposta formativa, capaz de ressignificar e reorganizar o saber, embasando novos referenciais, capazes de criar espaços educativos favoráveis à construção de sujeitos pensantes, solidários e protagonistas de uma nova sociedade. A formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente responsáveis possibilita a ampliação das oportunidades e possibilidades empreendedoras dos diferentes atores envolvidos.
Inara Rezende Oliveira; Mário Lázaro Camargo; Marianne Ramos Feijó; Dinael Corrêa de Campos; Edward Goulart Júnior	Empreendedorismo social, pós-modernidade e psicologia: compreendendo conceitos, atuações e contextos	Revista Interinstitucional de Psicologia.	Psicologia	2016	compreender o empreendedorismo social e as características subjetivas do empreendedor no contexto pós-moderno.	Revisão de literatura.	São Paulo Brasil	Busca de artigos no banco de dados Scielo nos últimos 15 anos.	Empreendedorismo social; empreendimentos sociais; empreendimentos econômicos solidários; economia solidária.	A pós-modernidade e a globalização tem papel importante na construção do empreendedorismo social (compõe o modelo de responsabilidade social e o desenvolvimento humano), que corresponde a melhoria na saúde e bem-estar de pessoal em situações de risco social. A pós-modernidade instiga indivíduos a investirem em empreendedorismo social. O ser empreendedor pode advir de situações organizacionais instáveis, a partir da busca do protagonismo financeiro. O empreendedorismo social pode ser visto como uma resposta do abandono de um governo, torna-se redes de apoio e troca, a fim de promover ações que combatem a pobreza, a exclusão social,

										<p>tornando sustentável indivíduos e coletividade.</p> <p>O empreendedorismo social está além do que apenas suprir demandas assistenciais e de caridade, mas objetiva-se em fortalecer as pessoas a mudarem seus cenários permanentemente, a partir do protagonismo dos indivíduos como responsáveis de mudar sua própria história, dando-lhes uma nova concepção de mundo, ampliando as oportunidades reais e a busca dos seus direitos.</p>
Dirce Stein Backes; Claudia Zamberlan; Juliana Colom; Martha Teixeira Souza; Mara Teixeira Marchiori; Alacoque Lorenzini Erdmann; Angela Maria Salazar-Maya.	Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem	Aquichan	Enfermagem	2016	apresentar e discutir a interatividade e sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem na perspectiva dos pressupostos teóricos de Edgar Morin.	Revisão de literatura	Sul do Brasil	Teórico-reflexivo	Empreendedorismo social.	<p>Empreendedorismo social é uma ferramenta em cuidado de saúde. O empreendedorismo social na enfermagem articula-se e se interliga com o conceito de saúde, de enfermagem, de cuidado de enfermagem, de viver saudável e de comunidade vulnerável, estes compõem uma unidade complexa do saber em saúde, sendo sua compreensão importante para o exercício do empreendedorismo social.</p> <p>Mudanças em saúde requerem práticas e ações empreendedoras.</p>
Arnaldo C.	Análise da	Revista odontológica	Odontologia	2014	Orientar as diretrizes	Revisão de literatura	Góias Brasil	revisão bibliográfica	Empreendedorismo empresarial;	Empreendedorismo empresarial, potencial empreendedor,

Santana Junior; Cerise C. Campos; José Luiz R. Leles; Adérico S. Guilherme; Donizete C. e Silva.	viabilidade e financeira e dos aspectos legais para implementação de clínica odontológica na cidade de Goiânia.	a do Brasil central.			gerais envolvidas na implementação e permanência no mercado de empresa na modalidade clínica odontológica.			em artigos, livros especializados, normas publicadas em Diário Oficial, além de coleta de dados em empresas e instituições públicas para demonstração do planejamento financeiro e dos demais aspectos relacionados	empreendedorismo; novo negócio.	<p>formação de um novo negócio, empreendedorismo.</p> <p>Abrir um empreendimento implica em demandas burocráticas de certa complexidade. Demandas como custo de equipamentos, tramitação legal, local de atuação e etc.</p> <p>Conhecer a viabilidade do novo negócio reduz o insucesso do empreendimento.</p>
Antonio Caubi Ribeiro Tupinambá	Empreendedorismo e liderança: perspectivas e desafios atuais.	Revista Psicologia Organizações e Trabalho	Psicologia	2012	Elucidar diferentes perspectivas de estudos e pesquisas sobre liderança e empreendedorismo	Revisão de literatura	Ceará-Brasil	Teórico-reflexivo	Empreendedorismo; empreendedorismo organizacional; liderança.	<p>A liderança relaciona-se diretamente com o empreendedorismo. A globalização econômica, relações transculturais e internacionais tem impactos dentro do empreendedorismo. Dentro de organizações o empreendedorismo poder ser influenciado pelos seus colaboradores e cumprir papel importante no ambiente de trabalho.</p>

Íuri Novaes Luna	Empreendedorismo e orientação profissional no contexto das transformações do mundo do trabalho	Revisão Brasileira de Orientação Profissional	Psicologia	2012	Acrescentar um novo aspecto à reflexão levantada por Barlach, ao discutir a vinculação da ideologia do empreendedorismo com o processo de reestruturação produtiva e com a emergência de uma nova força de trabalho caracterizada pela figura do <i>trabalhador-gerente</i> , bem como apontar a importância dessa discussão para trabalhos de orientação profissional e acompanhamento de carreira.	Ensaio.	Santa Catarina Brasil	Teórico-reflexivo	Empreendedorismo; empreendedorismo produtivo; espírito empreendedor; espírito empreendedor; paixão empreendedora.	O empreendedorismo é visto na contramão do modelo do processo de trabalho oriundo da revolução industrial (produção que depende de uma indústria). O perfil do trabalhador requer uma postura empreendedora que tem o sentido de manter a autorregulação (Trabalhador-gerente), qualidade produtiva e autonomia em melhorar o perfil do trabalhador, sendo o empreendedorismo relacionado ao controle dentro e fora das organizações. Empreendedorismo associa-se a busca de liberdade e autonomia produtiva.
------------------	--	---	------------	------	--	---------	-----------------------	-------------------	---	---

Tabela 2: Quadro sinóptico.
Fonte: autores, 2017.